

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Vila Velha de Ródão

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas

EPE 1.º CEB 2.º CEB 3.º CEB ES

Escola Básica de Vila Velha de Ródão

•

•

•

Jardim de Infância de Porto do Tejo

•

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias 9 e 12 de março de 2015. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e o Jardim de Infância de Porto do Tejo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão existe desde 2002. Contava na altura com nove estabelecimentos de ensino, existindo atualmente apenas dois. O Agrupamento foi avaliado em 2011, no âmbito do primeiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

No presente ano letivo (2014-2015), a população escolar é constituída por 189 crianças e alunos, assim distribuídos: 39 na educação pré-escolar (dois grupos), 67 no 1.º ciclo (quatro turmas), 27 no 2.º ciclo (duas turmas) e 56 no 3.º ciclo (três turmas). No último triénio, estes valores têm-se mantido estáveis. Do total dos alunos, quatro não possuem nacionalidade portuguesa, 62% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da Ação Social Escolar (ASE) e 29% não têm computador com ligação à Internet.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que a percentagem com formação superior é de 15,2% e com formação de nível secundário é de 21,8%. No que se refere à sua ocupação profissional, 14,3% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 29 docentes, dos quais 24 pertencem aos quadros. O corpo não docente integra 24 trabalhadores (seis assistentes técnicos, 17 assistentes operacionais e um psicólogo).

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2012-2013, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são favoráveis. Destes, evidenciam-se a média do número de alunos por turma e a percentagem de docentes do quadro.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens formaliza-se com o preenchimento trimestral de uma ficha relativa às competências adquiridas por áreas de conteúdo, a qual é comunicada e entregue aos pais e encarregados de educação. Com base nos resultados globais alcançados em cada período, a coordenadora de departamento curricular elaborava uma síntese estatística por sala, anos e áreas de conteúdo, verificando-se que, por regra, as crianças realizam as aprendizagens previstas para o seu grupo etário.

No ano letivo de 2012-2013, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, a percentagem de alunos que concluíram o 4.º ano está acima do valor esperado para as escolas com variáveis de contexto análogas, o mesmo se verificando na prova final do 6.º ano de Português. Em sentido inverso, os valores observados nas taxas de conclusão de 6.º e 9.º anos, assim como os resultados nas provas finais do 4.º ano (Português e Matemática), na prova final de 6.º ano (Matemática) e na prova final de 9.º ano (Português), situam-se aquém dos valores esperados. No que concerne à prova final de 9.º ano (Matemática), está em linha com o valor esperado.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento nos anos letivos de 2010-2011 a 2012-2013, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia uma tendência de melhoria da taxa de conclusão do 1.º ciclo, uma melhoria, embora não sustentada, na prova final de Português do 2.º ciclo e uma predominância de valores positivos na taxa

de conclusão do 2.º ciclo. Por outro lado, as provas finais de Português e Matemática do 1.º ciclo evidenciam tendência de agravamento. Verifica-se, ainda, sem orientação definida, uma preponderância de resultados menos conseguidos na taxa de conclusão e provas finais do 3.º ciclo, bem como na prova final de Matemática do 2.º ciclo.

Numa análise global, verifica-se que os resultados são diversos, encontrando-se essencialmente acima ou aquém dos valores esperados (embora com ligeiro predomínio de resultados menos conseguidos) para as escolas com variáveis de contexto análogas. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra que o Agrupamento, estando integrado num contexto favorecido, constitui uma mais-valia para os alunos relativamente à conclusão do 1.º ciclo, mas necessita de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem, com especial impacto na melhoria da taxa de conclusão do 3.º ciclo e dos resultados nas provas finais do ensino básico, sobretudo nas do 1.º ciclo

O Agrupamento faz a análise sistemática da evolução das aprendizagens das crianças e dos resultados dos alunos, com a utilização de diferentes indicadores, envolvendo os departamentos curriculares, o conselho pedagógico e os conselhos de turma e, numa fase posterior, a equipa de autoavaliação. Dessa reflexão, são identificados alguns fatores que, na perspetiva dos responsáveis, condicionam o sucesso escolar, em regra ligados à condição socioeconómica das famílias e com pouca ênfase nos aspetos internos que concorrem para esses resultados.

O abandono escolar tem sido inexistente nos últimos anos.

RESULTADOS SOCIAIS

O projeto educativo (no âmbito das metas propostas) e o plano anual de atividades (através das iniciativas realizadas, de que é exemplo o projeto *Jovens Repórteres para o Ambiente*) evidenciam a aposta do Agrupamento no desenvolvimento, por parte das crianças e dos alunos, dos valores da cidadania, solidariedade e respeito para com os outros e com o meio.

Os discentes participam nas atividades que se organizam ao longo do ano, responsabilizando-se pela dinamização de algumas de natureza desportiva e recreativa (p. ex., torneios e bailes), havendo também hábitos de envolvimento voluntário nas iniciativas, com componente educativa, promovidas pelo município. É relevante a participação em ações de âmbito solidário (através da recolha de bens para pessoas necessitadas) e relacionadas com o ambiente, em que existem clubes e projetos (p. ex., clube da floresta *Os Grifos*, clube de *Jardinagem* e o projeto *Eco-Escolas*) com trabalho relevante nesta área. Já o sentido associativo é pouco estimulado, não existindo, nos 2.º e 3.º ciclos, assembleia de delegados ou outras estruturas representativas dos alunos com vista à sua auscultação regular acerca da vida escolar. A educação pré-escolar, através do desempenho pelas crianças de atividades ligadas com as rotinas diárias, é o nível onde a corresponsabilização pelas tarefas escolares é mais evidente.

O comportamento dos alunos pode classificar-se como globalmente bom, não se verificando casos graves de indisciplina. Alunos, pais e encarregados de educação, docentes e assistentes mostram-se satisfeitos com o Agrupamento e com o ambiente vivido. Também os responsáveis enfatizam o clima de respeito e a cordialidade existentes, a que corresponde a diminuição do número de ocorrências e processos disciplinares instaurados nos últimos três anos: por exemplo, em 2013-2014 registaram-se quatro ocorrências disciplinares, mas não foi instaurado qualquer processo. Para promover os bons comportamentos são definidas regras de conduta por turma e registam-se casos pontuais de aulas coadjuvadas por mais um docente com vista a controlar alguns alunos mais irrequietos e assim promover o sucesso escolar. Apesar destas medidas, verifica-se que, nalgumas atividades de sala de aula, existe por parte de alguns alunos comportamentos e atitudes menos adequados, que interferem no normal desenvolvimento das aprendizagens.

O Agrupamento acompanha o percurso escolar e profissional dos seus antigos alunos, existindo um registo com as habilitações literárias e a situação profissional dos que concluíram o 9.º ano. Contudo, os

indicadores recolhidos não permitem avaliar, com rigor, o impacto das aprendizagens realizadas, o que condiciona, se necessária, a reorientação da ação educativa.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade escolar mostra-se globalmente satisfeita com a ação educativa do Agrupamento, conforme evidenciado no predomínio das opções de concordância nas respostas aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa.

Uma análise mais aprofundada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que os amigos que os alunos têm na escola, o trabalho dos diretores de turma e o conhecimento dos critérios de avaliação e regras de comportamento, a abertura da escola ao exterior, a segurança e a limpeza das instalações escolares, assim como a disponibilidade por parte da direção, são áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Pelo contrário, o comportamento dos alunos e o seu respeito pelos professores, o conforto das salas de aula, o serviço de refeitório, bem como a utilização frequente de computador em sala de aula, são os aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

A valorização do sucesso dos alunos passa essencialmente pela existência de um *quadro de mérito académico*, cujos prémios têm contado com o apoio da câmara municipal. Os saberes são igualmente estimulados através da participação dos alunos em concursos e projetos, pela exposição dos seus trabalhos e divulgação no jornal escolar e na página do Agrupamento na Internet. O envolvimento dos encarregados de educação nas atividades educativas concorre igualmente para esse objetivo.

Os projetos e parcerias estabelecidos com entidades externas contribuem para o desenvolvimento da comunidade envolvente. As instalações escolares têm sido utilizadas para atividades promovidas por instituições concelhias e associações locais (p. ex., o Instituto de Emprego e Formação Profissional). Por outro lado, alunos e professores utilizam meios e equipamentos existentes no concelho, com destaque para os disponibilizados pela autarquia (biblioteca municipal) e por algumas empresas sediadas em Vila Velha de Ródão, sendo igualmente de referir o contributo prestado na integração na vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

No projeto educativo do Agrupamento não estão definidas metas por disciplina (as metas por disciplina, e para os resultados, vigoraram apenas no ano letivo 2012-2013 e, noutros documentos, constam metas por ano e ciclo). Esta situação afigura-se como limitadora da tomada de decisões claras e orientadoras da planificação do trabalho nos departamentos e nos grupos disciplinares. As práticas de articulação interdepartamental não se mostram consolidadas e, embora seja possível identificar algumas tendências comuns de atuação, os coordenadores de departamentos curriculares não adotam procedimentos harmonizados de coordenação e de orientação dos docentes.

A articulação vertical é pouco significativa, limitando-se à entrega de registos de avaliação das crianças da educação pré-escolar ao professor do 1.º ciclo do ensino básico bem como da preparação da transição do 1.º para o 2.º ciclo de escolaridade. Algumas atividades aproximam diferentes níveis e ciclos de escolaridade (p. ex., concurso de poesia em que participam os alunos do 4.º ano e dos 2.º e 3.º ciclos;

visitas para atividades intergeracionais ao lar de idosos – pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico; visita das crianças do jardim de infância à escola do 1.º ciclo).

Não se tratando explicitamente de ações de articulação horizontal do currículo, intencional e planificada, o Agrupamento desenvolve algumas atividades de cariz transversal, que abrangem todas as áreas e todos os níveis e ciclos de escolaridade. Merecem destaque, embora não sendo explorado todo o seu potencial para aprendizagens curriculares e integradoras de diversas áreas, algumas atividades centradas na biblioteca, incluindo a *Feira do Livro* e a *Semana da Leitura*, e o *Dia da Árvore* que se enquadra nas atividades anuais do clube da floresta. Também as atividades ligadas à Educação Musical evidenciaram agregar alunos de diferentes anos de escolaridade, tendo conduzido à recente criação de um hino do Agrupamento.

A contextualização do currículo e a abertura ao meio são garantidas por iniciativas contempladas no plano de atividades (p. ex., as disciplinas de História, Geografia e Português têm desenvolvido conjuntamente atividades no Castelo de Ródão explorando as diferentes vertentes que o local proporciona). O Agrupamento promove práticas emergentes de parcerias consolidadas no tempo com uma indústria de celulose implantada há muitas décadas na localidade e com a Associação de Estudos do Alto Tejo. A primeira apoia a implementação de diversas atividades (p. ex., proporciona canteiros da horta biológica no espaço exterior da fábrica para utilização pelas crianças e também patrocina a impressão do jornal escolar e a festa de encerramento do ano letivo) e a segunda incentiva explicitamente a contextualização ativa do currículo proporcionando visitas a sítios arqueológicos, naturais e culturais (p. ex., monumentos geológicos; estações arqueológicas da foz do Enxarrique; minas de cobre do Açafal; gravuras rupestres do vale do Tejo; estruturas militares do século XIX associadas às invasões francesas; exploração do Castelo de Ródão). É também a Associação de Estudos do Alto Tejo que, num registo de outra natureza, faculta o desenvolvimento de uma atividade designada “O contador de estórias”, referente a lendas associadas à região e recolhidas das suas gentes tendo já dado origem a publicações infantis que têm sido trabalhadas na biblioteca e em aulas de Português.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento evidencia cuidado e dedicação aos alunos com necessidade de apoios específicos. Os mecanismos de apoio destinados a melhorar as aprendizagens contemplam grupos de homogeneidade relativa na turma do 7.º ano (em Matemática e Português) e na do 9.º ano (além daquelas, também em Inglês). Embora o comum seja a formação de grupos de recuperação intensiva dos alunos, na disciplina de Inglês os alunos com diferenciação curricular são os de maior sucesso, permitindo-lhe desenvolver mais as suas capacidades neste domínio. Também a prática de coadjuvação, quando necessária e sempre que possível, é uma forma de apoio a que o Agrupamento recorre. Há apoios semanais a várias disciplinas, abertos a todos os alunos, embora poucos os frequentem, voluntária e assiduamente.

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, o Agrupamento desenvolve uma ação sustentada por uma equipa multidisciplinar que inclui uma psicóloga. Conta também com a colaboração de uma terapeuta da fala disponibilizada pela câmara municipal, do Centro de Saúde, do Centro de Respostas Integradas da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco (APPACDM) e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. No âmbito da parceria com a APPACDM há acompanhamento dos jovens para a transição para o ensino secundário num agrupamento de Castelo Branco. Os programas educativos individuais incorporam as adaptações curriculares com a colaboração do conselho de turma e dos pais e encarregados de educação. Alunos com currículos específicos individuais (CEI) têm acompanhamento em atividades centradas em contextos inclusivos que os preparam para a autonomia na vida diária.

Da ação da psicóloga no Agrupamento evidencia-se o acompanhamento psicopedagógico individual de crianças e alunos. Aos alunos do 9.º ano é proporcionada orientação vocacional ao longo do ano letivo. O Agrupamento organiza uma feira de informação sobre profissões e promove uma visita de estudo à Futurália (Lisboa) para os alunos, no final do 3.º ciclo do ensino básico.

A biblioteca escolar participa na organização dos livros resultantes da recolha de lendas locais pelos alunos e proporciona práticas que implicam o desenvolvimento da leitura e da escrita merecendo realce a dinamização do ateliê “*pensar a escrita; escrever o pensamento*”. A sua ação evidencia um papel relevante no desenvolvimento de atividades que, de um modo geral, agradam aos alunos (por exemplo, os alunos do 1.º ciclo vão ouvir histórias, ler textos, fazer fichas de leitura em situações de competição que se estendem ao longo do ano por forma a poderem vir a ganhar prémios e outras distinções).

O trabalho experimental é, ainda, pouco expressivo, evidenciando-se uma fraca atividade prática e experimental, com reduzido número de atividades e principalmente centradas na demonstração pelo professor ou na pesquisa de informação. Também a atividade de enriquecimento curricular no 1.º ciclo “*Ensino das ciências experimentais*”, embora revele potencial para o enriquecimento do currículo, tem tido, até ao momento, um contributo escasso para o desenvolvimento da cultura científica.

A dimensão artística e o desenvolvimento da criatividade das crianças e alunos através das artes revelam alguma expressão, particularmente associadas à biblioteca municipal de Vila Velha de Ródão (p. ex., há atividades adaptadas para os alunos com necessidades educativas especiais tendo sido traduzido para linguagem Braille um dos livros de histórias infantis publicados pelos alunos). Também é ilustrativo, neste âmbito, a organização de um concurso de fotografia de locais envolventes do Agrupamento e algumas atividades que têm a finalidade de desenvolver o gosto pela arte e a educação artística concretizadas em encontros com artistas plásticos e ilustradores. Ocorre, habitualmente, uma exposição de trabalhos dos alunos no final do ano (“Momentos de Arte”).

A integração das tecnologias de informação e comunicação inicia-se na educação pré-escolar através de utilização de jogos de desenvolvimento cognitivo e motor. Também a sala de TIC, na escola-sede, tem grande uso pelos alunos, seja para pesquisas seja em atividades lúdicas ou mesmo em situações formativas (p. ex., visualização de filmes sobre perigos de uso inadequado da Internet). Nesta, o número de computadores tem-se mostrado suficiente. Não há, contudo, quadros interativos disponíveis que possam proporcionar uma abordagem e utilização das tecnologias de forma mais ativa (apenas dois, alocados ao 9.º ano). Além do uso de correio eletrónico, a comunicação e partilha de documentos de planificação e de ensino também se faz através plataforma *Moodle* em quase todos os departamentos, sendo também utilizada na comunicação com os alunos, embora de forma menos expressiva.

No que respeita ao desempenho do papel superviso dos coordenadores, relativamente às práticas de ensino, o acompanhamento do cumprimento dos programas curriculares baseia-se, de modo geral, na informação dos docentes nas reuniões de departamento, havendo também partilha de informação frequente. Com vista à concretização da supervisão das práticas pedagógicas, os departamentos iniciaram uma prática de observação indo o coordenador assistir a uma aula de cada docente, definindo esta ação como naturalista e informal. Contudo, há, ainda, ausência de práticas de supervisão efetivamente enquadradas por um conjunto de procedimentos que não se esgotem na observação seguida de análise de episódios da aula, entre pares.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios de avaliação definidos pelo conselho pedagógico, que contemplam diferentes pesos para a componente cognitiva e para a componente atitudinal, são comuns a todos os ciclos e anos de escolaridade e a todas as disciplinas, independentemente da sua natureza, sendo conhecidos por todos os docentes, alunos e encarregados de educação.

Assumida como uma prática sistemática, fazem-se fichas de avaliação diagnóstica em todos os anos, turmas e disciplinas, no início do ano letivo. Os resultados são usados, como procedimento avaliativo mais comum, para projetar necessidades de ensino de forma a colmatar, genericamente, dificuldades identificadas. Os resultados e em particular o tratamento das respostas dos alunos que permitissem identificar intervenções necessárias nos anos ou ciclos anteriores (com implicação na mudança de

práticas em alguns temas programáticos) não é alvo de reflexão nos departamentos ou grupos de disciplina. Na educação pré-escolar existem grelhas para registos, sendo que cada educadora elabora o teste diagnóstico a usar com o seu grupo. Os professores de 1.º ciclo do ensino básico elaboram as suas fichas de avaliação recorrendo frequentemente às que são disponibilizadas pelos manuais escolares.

A avaliação formativa é usada como revisão da matéria dada. A forma generalizada de avaliação é o teste escrito. São utilizadas grelhas de observação para avaliação do comportamento dos alunos. Além disso, há formas específicas adotadas nos diferentes níveis e disciplinas (p. ex., em Expressões são considerados os trabalhos produzidos pelos alunos; em Física e Química considera-se a participação oral, a realização de trabalhos de casa e de exercícios na aula, a observação das atitudes). Alguns docentes elaboram testes de avaliação em comum, com relevância para o grupo de Inglês em que, impulsionados pela existência de grupos de homogeneidade relativa, os professores fazem os testes de avaliação conjuntos. Tal aspeto não foi identificado como uma prática de avaliação transversal a outros departamentos ou grupos.

As medidas de apoio educativo dos alunos com currículo específico individual são monitorizadas através de um relatório trimestral e consideradas de sucesso pelo Agrupamento.

O trabalho colaborativo e articulado entre docentes, diretor de turma e psicóloga, em colaboração com os parceiros locais (Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Centro de Saúde e associações), acompanhando os alunos em situação de risco, tem contribuído para inexistência de abandono escolar.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo devia ter terminado a sua vigência no decurso do ano letivo de 2012-2013. No entanto, para coincidir com a duração do mandato do atual diretor, mesmo sem ter sido avaliada a sua execução, a consecução dos seus objetivos, foi aprovada por unanimidade, em conselho pedagógico, a prorrogação da sua validade por mais dois anos, com a concordância do conselho geral. Este documento continua com o lema “*Agir Consolidar Crescer*”. Assim, os problemas diagnosticados são os mesmos que se encontravam identificados aquando da anterior avaliação externa da responsabilidade da IGEC. Este documento não define claramente as metas quantificadas e avaliáveis, de modo a ser um instrumento de orientação estratégica e de monitorização do trabalho a desenvolver.

O conselho geral, apesar de não ter procedido à avaliação do projeto educativo, tem tido alguma importância na definição das linhas de orientação estratégia do Agrupamento, aprovando e avaliando o plano anual de atividades e fazendo recomendações (p. ex., redução em 15% do número de atividades – embora os docentes tenham genericamente considerado que se tratara de uma melhoria, não se evidenciou suporte em critérios de natureza didático-pedagógica para fazer a análise do documento e tomar decisões fundamentadas sobre quais as atividades a recusar).

O diretor exerce uma liderança de proximidade, evidenciado disponibilidade, abertura, diálogo e boa colaboração com a comunidade escolar, preocupando-se em cultivar o sentido de pertença e o espírito de equipa em todos os trabalhadores.

Apesar de as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica serem reconhecidas pela direção, não são devidamente incentivadas e legitimadas pelos seus pares para o desenvolvimento, com maior assertividade, das suas competências, designadamente ao nível da gestão curricular na aplicação do currículo nacional, dos programas e orientações curriculares e implementação das metas curriculares. Este desiderato reveste-se de extrema importância visto que, no geral, só há um docente por cada disciplina.

Os protocolos e parcerias celebrados com diferentes instituições, Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e Juntas de freguesia de Vila Velha de Ródão, Fratel, Perais e Sarnadas de Ródão, Associação de Estudo do Alto Tejo e várias empresas da região, têm projetado a boa imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa, com impacto positivo no serviço educativo prestado, na medida em que contribuem para a criação de um vasto conjunto de oportunidades de aprendizagem para os alunos.

A câmara municipal assume-se como parceria privilegiada do Agrupamento. Integra o conselho geral e a equipa de autoavaliação, disponibiliza a *Casa das Artes e Cultura* e a biblioteca municipal. É a entidade responsável pelos edifícios e transportes escolares, pelo pessoal não docente e pelas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo; proporciona apoios aos alunos que vão para além dos definidos no âmbito da ASE (p. ex., transferência de verbas para suplementos alimentares/complementos de lanches).

GESTÃO

O diretor conhece as competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente e tem-nas em conta na gestão dos recursos, a qual é antecedida pela auscultação dos interesses dos diferentes profissionais (orientações dadas pelos departamentos e reuniões com o pessoal não docente), permitindo um maior envolvimento e motivação na execução das tarefas. Assim, a gestão dos recursos tem em conta as pessoas e o seu bem-estar, o que tem reflexos positivos no clima de bom ambiente educativo e na motivação dos profissionais

Pese embora a existência de apenas uma turma por ano de escolaridade (do 5.º ao 9.º ano), a distribuição do serviço docente obedece a critérios, sendo dada especial atenção à continuidade das equipas pedagógica, experiência e formação dos profissionais. As direções de turma são atribuídas respeitando a continuidade e tendo em conta as competências evidenciadas pelos docentes no desempenho desse cargo. Há a tendência para que sejam os docentes da turma os responsáveis pelos apoios.

As lideranças têm apostado na formação interna (p. ex., indisciplina, *bullying*) e externa (apesar da que é oferecida pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Alto Tejo ser limitada, o pessoal não docente tem realizado formação promovida por diversas entidades, em especial pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, a cujos quadros pertencem). O Agrupamento tem em desenvolvimento um plano de formação organizado para os anos de 2011 a 2015, integrando a que é dirigida a pais e encarregados de educação.

Os vários atores são bem informados sobre a vida escolar, para o que contribui a disponibilização da informação através de diversos meios e canais de comunicação (diretores de turma; página Internet do Agrupamento – onde é possível consultar as informações relevantes do trabalho desenvolvido desde os projetos, atividades e iniciativas, aos documentos estruturantes; plataforma *Moodle*; correio eletrónico).

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Ao longo dos últimos anos, o Agrupamento desenvolveu um trabalho considerável no âmbito da autoavaliação, designadamente através da constituição (em 2009) de uma equipa alargada (docentes, não docentes, pais, alunos e autarquia), que, com o apoio de uma entidade externa, procedeu à construção de instrumentos de recolha de dados relativos à qualidade do serviço prestado nos diferentes setores e à elaboração de vários planos de ações de melhoria. No entanto, os relatórios de autoavaliação

produzidos não evidenciam consistência ao nível da recolha, da sistematização e da análise de dados, com reflexos na formulação de metas.

O impacto pouco perceptível de alguns planos de melhoria em curso, nomeadamente nos resultados académicos das disciplinas de menor sucesso e nalguns processos de monitorização, foi um dos pontos fracos indicado na anterior avaliação externa do Agrupamento, situação que não apresenta progresso significativo. Para o desenvolvimento do plano de ação, foram elaboradas ações de melhoria (17 entre 2011 e 2014), algumas já concluídas outras ainda em curso. No entanto, não houve apropriação, por parte da comunidade educativa, do desenvolvimento e dos resultados das diferentes ações. O conhecimento dos mesmos, apesar de terem sido analisados nos conselhos pedagógico e geral, não foi sistematizado.

A avaliação da biblioteca escolar é feita através de relatório próprio no qual se indicam pontos fortes e fracos. Este é apresentado em conselho pedagógico e incluído no relatório de autoavaliação do agrupamento. Para a monitorização da biblioteca contribui o balanço da sua atividade feito pelos diversos órgãos.

Não se encontra formalizada a função de monitorização do plano anual de atividades; contudo, está instituída a elaboração de um relatório efetuado imediatamente após a concretização da atividade pelo professor responsável pela sua implementação.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Estreita ligação com o meio local, natural e cultural, com elevado potencial educativo, sendo frequentemente utilizado para a exploração de atividades de enriquecimento curricular;
- Envolvimento das crianças e alunos num conjunto alargado e diversificado de atividades que tornam o currículo mais apelativo e o ensino mais ativo e contextualizado;
- Identificação e acompanhamento adequados e sistemáticos dos alunos em situação de risco, que nos últimos anos contribuíram para a inexistência de abandono escolar;
- Protocolos e parcerias celebrados com diferentes instituições e empresas da região, projetando a boa imagem do Agrupamento junto da comunidade educativa, com impacto positivo no serviço educativo prestado, contribuindo para a criação de um vasto conjunto de oportunidades de aprendizagem para os alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação dos fatores internos que condicionam os resultados escolares menos conseguidos, em particular os respeitantes às provas finais do 1.º ciclo, com vista à implementação de um plano de ação que se repercute na melhoria sustentada do sucesso académico;

- Redefinição dos procedimentos de avaliação diagnóstica, comunicando os resultados e refletindo-os conjuntamente com os educadores ou professores dos níveis e anos anteriores, de modo a delinear estratégias para colmatar atempadamente lacunas que se manifestam sistematicamente em anos subsequentes e comprometem o sucesso;
- Definição de mecanismos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, tendo em vista uma reflexão fundamentada sobre a planificação e a prática, com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Consolidação do dispositivo de autoavaliação existente, enquanto instrumento de autorregulação e melhoria, com a produção de relatórios que evidenciem consistência ao nível da recolha, sistematização e análise de dados, com reflexos na formulação de metas e consequente melhoria da prestação do serviço educativo e dos resultados, por forma a garantir a sustentabilidade futura do Agrupamento.

15-06-2015

A Equipa de Avaliação Externa: Fátima Paixão, Fernando Vasconcelos e Ulisses Santos